

Artigo:

O COMÉRCIO INFORMAL NA FRONTEIRA ENTRE GUIANA FRANCESA E SURINAME: O PROTAGONISMO DOS BUSHINENGUE

Informal trade on the border between French Guiana and Suriname: the leadership of the Bushinengue

Comercio informal en la frontera entre la Guayana Francesa y Surinam: el protagonismo de los bushinengues

Data de recebimento: 23/05/2026

Data de publicação: 30/07/2026

*Pedro Henrique Laurentino Pessoa¹
José Mauro Palhares²*

RESUMO

Os bushinengues são reconhecidos como descendentes de escravizados surinameses que resistiram ao regime de trabalho forçado durante o período colonial, buscando liberdade nas áreas de floresta. Ao longo do tempo, esses grupos se estabeleceram principalmente nas margens do rio Maroni, que hoje delimita a fronteira entre a Guiana Francesa (França) e o Suriname. Atualmente, essa região é marcada por uma dinâmica comercial complexa, na qual a informalidade desempenha um papel significativo. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o comércio internacional na fronteira entre a Guiana Francesa e o Suriname, destacando o protagonismo dos bushinengues nesse processo. Para isso, realizou-se uma revisão da literatura sobre comércio internacional e estudos de fronteira, seguida de uma análise das particularidades econômicas da região das Guianas. Por fim, foram examinadas as principais atividades econômicas e os produtos que circulam nessa fronteira, buscando compreender como os bushinengues atuam nesse sistema. Além da abordagem teórica, foi desenvolvido trabalho de campo, com base em observação direta e aplicação de questionários abertos, a fim de compreender, de maneira mais próxima, o contexto do comércio internacional na região.

Palavras-chave: Bushinengue. Comércio Internacional. Fronteira. Economia Informal. Guianas.

ABSTRACT

The Bushinengue are recognized as descendants of enslaved Surinamese who resisted forced labor during the colonial period, seeking freedom in the forested areas. Over time, these groups settled mainly on the banks of the Maroni River, which today marks the border between French Guiana (France) and Suriname. Currently, this region is marked by a complex commercial dynamic, in which informality plays a significant role. In this context, the present study aims to analyze international trade on the border between French Guiana and Suriname, highlighting the leading role of the Bushinengue in this process. To this end, a literature review on international trade and border studies was conducted, followed by an analysis of the economic particularities of the Guianas region. Finally, the main economic activities and products circulating along this border were examined, seeking to understand how the Bushinengue operate within this system. In addition to the theoretical approach, fieldwork was conducted, based on direct observation and the application of open-ended questionnaires, in order to gain a closer understanding of the context of international trade in the region.

Keywords: Bushinengue. International Trade. Border. Informal Economy. Guianas.

¹ Mestrando em Geografia -Universidade Federal do Amapá. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5570-2644>.

E-mail: pedropessoa159@gmail.com

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Oiapoque, Amapá, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9311-1049>.

E-mail: jmpalhares@gmail.com.

RESUMEN

Los bushinengues son reconocidos como descendientes de esclavizados surinameses que resistieron al régimen de trabajo forzado durante el período colonial, buscando libertad en las áreas de selva. A lo largo del tiempo, estos grupos se establecieron principalmente en las márgenes del río Maroni, que hoy delimita la frontera entre la Guayana Francesa (Francia) y Surinam. Actualmente, esta región está marcada por una dinámica comercial compleja, en la cual la informalidad desempeña un papel significativo. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar el comercio internacional en la frontera entre la Guayana Francesa y Surinam, destacando el protagonismo de los bushinengues en este proceso. Para ello, se realizó una revisión de la literatura sobre comercio internacional y estudios de frontera, seguida de un análisis de las particularidades económicas de la región de las Guayanas. Por último, se examinaron las principales actividades económicas y los productos que circulan en esta frontera, buscando comprender cómo los bushinengues actúan en este sistema. Además del enfoque teórico, se desarrolló un trabajo de campo basado en la observación directa y la aplicación de cuestionarios abiertos, con el fin de comprender, de manera más cercana, el contexto del comercio internacional en la región.

Palabras clave: Bushinengue. Comercio Internacional. Frontera. Economía Informal. Guayanas.

INTRODUÇÃO

Os bushinengues, também conhecidos como Bushi Nenge na língua Sranan Tongo, são descendentes de pessoas escravizadas no Suriname que resistiram ao sistema colonial ao fugir dos campos de trabalho forçado e buscar refúgio nas áreas de floresta. O termo, que significa literalmente “negros da floresta”, carrega marcas históricas de estigmatização, como a denominação pejorativa “Bosh”, derivada de expressões europeias (COLLOMB, 1998). Ao longo do tempo, esses grupos construíram formas próprias de organização social e econômica, profundamente vinculadas ao território e às dinâmicas de mobilidade regional.

Atualmente, os bushinengues constituem uma população expressiva na região do rio Maroni, que configura a fronteira natural entre o Suriname e a Guiana Francesa. Estima-se que mais de 115 mil pessoas vivam nessa área, representando uma parcela significativa da população de ambos os territórios (INSEE, 2012). Esse crescimento populacional está associado, entre outros fatores, aos desdobramentos da guerra civil surinamesa e à intensificação das atividades relacionadas à exploração do ouro (PRICE, 2013), elementos que contribuíram para redefinir a ocupação e a dinâmica socioeconômica da região.

Nesse contexto, o comércio internacional entre o Suriname e a Guiana Francesa apresenta características particulares. Embora limitado no âmbito formal, ele se revela dinâmico e estruturante no plano informal (MOREL; SWIAT, 2012). O rio Maroni assume papel central nesse processo, funcionando como principal via de circulação de pessoas e mercadorias. Por meio das pirogues, embarcações longas e motorizadas, são transportados alimentos, combustível e produtos manufaturados, em uma rede comercial sustentada, em grande medida, pelos próprios bushinengues.

A distribuição das famílias ao longo das duas margens do rio favorece sua inserção direta nas práticas comerciais transfronteiriças. Nesse cenário, os bushinengues não apenas participam dessas dinâmicas, mas desempenham função estratégica na articulação dos fluxos econômicos e sociais que estruturam o cotidiano da fronteira (PIANTONI, 2002). Essa atuação evidencia a existência de formas de organização econômica que extrapolam os marcos institucionais formais, sendo profundamente enraizadas nas relações sociais locais.

A maior concentração populacional da região encontra-se nas cidades de Saint Laurent du Maroni, na Guiana Francesa, e Albina no Suriname, que formam um importante eixo urbano transfronteiriço. Saint Laurent du Maroni destaca-se como uma das cidades mais populosas da Guiana Francesa, sendo amplamente abastecida pelo comércio proveniente de Albina, especialmente no que se refere a combustíveis e produtos alimentícios (INSEE, 2015). Essa dinâmica evidencia a interdependência entre os dois territórios, ainda que mediada por práticas predominantemente informais.

Nesse contexto, a fronteira fluvial deixa de ser compreendida apenas como uma linha de separação entre Estados e passa a ser entendida como um espaço de circulação, encontro e integração. Locais como a Charbonnière, distrito majoritariamente habitado por bushinengues, configuram-se como pontos estratégicos de interação social e econômica. Além disso, o uso do Taki Taki, uma língua híbrida formada por elementos de diferentes idiomas, contribui para a comunicação entre os diversos grupos que habitam a região, reforçando a coesão social nesse espaço transfronteiriço.

Diante desse cenário, a questão norteadora deste trabalho é: como se organiza o comércio internacional na fronteira entre o Suriname e a Guiana Francesa, considerando o protagonismo dos bushinengues? Para responder a essa questão, o objetivo do estudo é analisar a dinâmica do comércio internacional nessa fronteira, com ênfase no papel desempenhado por esse grupo social na estruturação das práticas econômicas locais.

Parte-se do entendimento de que o comércio internacional em regiões de fronteira não pode ser analisado exclusivamente a partir das estruturas formais dos Estados. Ao contrário, essas dinâmicas revelam a presença de sistemas econômicos paralelos, organizados por atores locais e orientados por lógicas próprias. Nesse sentido, a informalidade não deve ser compreendida como mera irregularidade, mas como componente constitutivo da organização econômica da fronteira, o que exige uma abordagem analítica capaz de articular referenciais teóricos e evidências empíricas.

Para alcançar esse objetivo, o artigo está estruturado em três momentos principais. Inicialmente, apresenta-se uma discussão teórica sobre comércio internacional e fronteiras, buscando estabelecer as bases analíticas do estudo. Em seguida, são abordadas as especificidades

econômicas da região das Guianas, com ênfase nas dinâmicas transfronteiriças. Por fim, analisa-se o comércio na fronteira entre o Suriname e a Guiana Francesa, destacando as práticas econômicas locais e o papel desempenhado pelos bushinengues.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, orientada pela necessidade de compreender as dinâmicas do comércio internacional em uma região de fronteira marcada pela predominância de práticas informais e pela atuação significativa de grupos sociais específicos. A escolha por esse enfoque metodológico justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que envolve não apenas fluxos econômicos, mas também relações sociais, culturais e territoriais que estruturam o cotidiano da fronteira entre o Suriname e a Guiana Francesa.

Em um primeiro momento, realizou-se uma revisão bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa. Foram analisadas obras e estudos voltados ao comércio internacional, às teorias de fronteira e às dinâmicas socioeconômicas em regiões periféricas, possibilitando a construção de um referencial analítico consistente. Essa etapa permitiu identificar diferentes abordagens teóricas e compreender como elas contribuem para interpretar o funcionamento das fronteiras e suas implicações econômicas, especialmente em contextos marcados por informalidade.

Complementarmente à pesquisa teórica, foi realizado trabalho de campo nas cidades de Saint Laurent du Maroni, na Guiana Francesa, além de Albina no Suriname, consideradas pontos centrais da dinâmica comercial na região. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta das atividades cotidianas, com ênfase nas práticas relacionadas ao transporte fluvial e à comercialização de mercadorias. Essa aproximação empírica possibilitou captar, de forma mais concreta, a organização das práticas econômicas no espaço fronteiro, evidenciando aspectos que não seriam plenamente compreendidos apenas por meio de fontes secundárias.

Como estratégia complementar, foram aplicados questionários abertos junto a trabalhadores bushinengues, moradores e comerciantes locais. A utilização desse instrumento permitiu acessar percepções, experiências e padrões relacionados às atividades comerciais, bem como identificar os principais produtos que circulam na região e as formas de organização dessas trocas. Os dados obtidos foram analisados de maneira interpretativa, buscando articular as informações empíricas com o referencial teórico adotado, de modo a compreender o papel desempenhado pelos bushinengues na estruturação do comércio internacional na fronteira.

A adoção dessa abordagem metodológica mostra-se particularmente adequada ao objeto de estudo, uma vez que o comércio informal, predominante na região analisada, não se expressa de forma plena em dados estatísticos oficiais. Nesse sentido, a combinação entre revisão teórica e investigação empírica permite compreender as lógicas que sustentam essas práticas, evidenciando como os atores locais organizam e mantêm as dinâmicas econômicas no espaço fronteiriço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comércio internacional e o papel das fronteiras

O comércio internacional e as fronteiras constituem temas centrais no campo das Relações Internacionais, embora tenham sido, historicamente, analisados de forma dissociada. Enquanto o comércio internacional recebeu ampla atenção teórica, sobretudo em função de sua relevância no contexto da globalização e da interdependência econômica, as fronteiras foram frequentemente reduzidas a uma dimensão político-institucional, associadas à segurança, à soberania e à delimitação territorial dos Estados (SHERMA, 2012). Essa dissociação evidencia limites importantes das abordagens tradicionais, especialmente quando se busca compreender espaços fronteiriços dinâmicos e socialmente complexos.

A intensificação das relações econômicas globais ampliou significativamente o interesse pelo estudo do comércio internacional, impulsionado por fatores como a formação de blocos econômicos, o avanço tecnológico e a crescente integração dos mercados (MIYAMOTO, 2003). No entanto, a diversidade de contextos históricos, institucionais e sociais impede a consolidação de uma teoria única capaz de explicar essas dinâmicas, exigindo a articulação de diferentes abordagens analíticas (GONÇALVES, 2000). Essa limitação torna-se ainda mais evidente quando se analisam regiões periféricas, onde o comércio não se organiza exclusivamente a partir de estruturas formais.

No caso das fronteiras, sua interpretação varia conforme o paradigma teórico adotado. Na perspectiva realista, predominante por décadas, as fronteiras são concebidas como linhas rígidas que asseguram a soberania estatal. Já nas abordagens liberais e contemporâneas, passam a ser compreendidas como espaços de interação, circulação e interdependência, nos quais atuam múltiplos atores, incluindo grupos sociais locais (KOLOSSOV, 2005). Essa mudança de perspectiva é fundamental para compreender a realidade empírica observada na fronteira franco-surinamesa.

A globalização, especialmente a partir da década de 1980, redefiniu tanto o comércio internacional quanto o papel das fronteiras. Ao mesmo tempo em que promoveu a intensificação dos fluxos econômicos, também gerou assimetrias e reforçou desigualdades estruturais (ALMEIDA,

2001). Nesse contexto, as fronteiras não desapareceram, como previam algumas abordagens, mas passaram a desempenhar funções mais complexas, ora como barreiras, ora como zonas de articulação (NEWMAN, 2006).

Essa ambivalência torna-se evidente quando se analisa a distinção entre limite e fronteira. Enquanto o limite corresponde à delimitação jurídica entre territórios, a fronteira deve ser entendida como um espaço socialmente construído, onde se estabelecem práticas, relações e fluxos diversos (MACHADO, 2002). Dessa forma, mais do que separar, a fronteira conecta, ainda que de maneira desigual e tensionada.

É justamente essa perspectiva que permite compreender o caso empírico analisado neste estudo. Na fronteira entre Suriname e Guiana Francesa, observa-se que as dinâmicas comerciais não seguem exclusivamente a lógica formal dos Estados, sendo fortemente estruturadas por atores locais, o que reforça a necessidade de integrar teoria e empiria na análise.

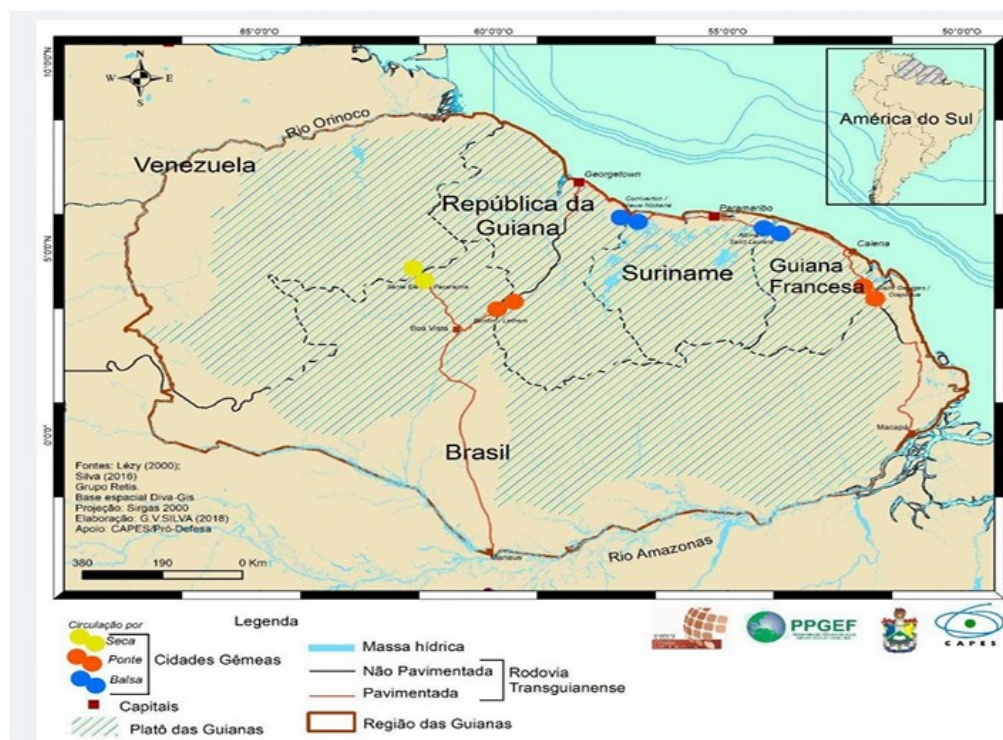
Região das guianas: comércio internacional e o “abrir”/ “fechar” suas fronteiras

A região das Guianas abrange parte do norte do Brasil, o leste da Venezuela e a totalidade dos territórios da Guiana Francesa, do Suriname e da República Cooperativa da Guiana. Trata-se de um espaço marcado por diferentes processos históricos de formação territorial, o que resulta em fronteiras com características distintas. Ainda assim, é possível identificar padrões comuns, especialmente no que se refere às dinâmicas comerciais e à organização socioespacial (SILVA, 2018).

A existência de cinco conjuntos de cidades transfronteiriças evidencia a importância das interações regionais, ainda que mediadas por diferentes infraestruturas, como pontes, vias fluviais e conexões terrestres. Essa diversidade revela não apenas diferentes níveis de integração, mas também distintas formas de articulação econômica e social.

A figura 1 permite visualizar essa organização espacial, evidenciando como os eixos de circulação estruturam as relações entre os territórios.

Figura 1. Região das Guianas e cidades transfronteiriças



Fonte: Silva (2017).

As atividades econômicas predominantes na região concentram-se nos setores primário e terciário, com baixa participação industrial. Esse padrão reforça o caráter periférico dessas economias e sua dependência de atividades como extrativismo e comércio (SILVA, 2018). Nesse sentido, observa-se que as fronteiras funcionam como espaços de adaptação econômica, onde práticas formais e informais coexistem.

A atividade aurífera desempenha papel central em algumas dessas fronteiras, especialmente entre Brasil, Guiana Francesa e Suriname. Nesse contexto, o transporte fluvial informal emerge como elemento estruturante, permitindo a circulação de mercadorias e pessoas em regiões de difícil acesso. Essa dinâmica evidencia como a infraestrutura natural, no caso os rios, substitui ou complementa a ausência de infraestrutura estatal. Além disso, fatores institucionais, como a presença da União Europeia na Guiana Francesa, influenciam diretamente as políticas de controle e abertura das fronteiras. Isso gera uma dinâmica de “abrir” e “fechar” que impacta diretamente as práticas comerciais locais, reforçando o caráter seletivo da integração regional.

O comércio na fronteira Suriname-Guiana Francesa: práticas, atores e contradições

Embora o comércio internacional entre Suriname e Guiana Francesa seja relativamente modesto em termos formais, ele se mostra bastante ativo no plano local, especialmente por meio de práticas informais. Essa aparente contradição revela uma desconexão entre as estatísticas oficiais e a realidade vivida na fronteira. O rio Maroni, mais do que uma linha divisória, atua como eixo estruturante dessas relações, conectando populações, mercados e práticas econômicas. Nesse contexto, os bushinengues assumem papel central, não apenas como participantes, mas como agentes organizadores dessas dinâmicas. A Figura 2 ilustra essa realidade ao evidenciar práticas cotidianas que escapam ao controle estatal, como a comercialização informal de combustível.

Figura 2. Parte frontal da Charbonnièr



Fonte: trabalho de campo, 2018.

O crescimento populacional observado nas cidades de Saint Laurent du Maroni e Albina está diretamente relacionado a fatores como a guerra civil surinamesa e a expansão da atividade aurífera. Esse processo resultou em uma reconfiguração demográfica significativa, com aumento da presença bushinengue, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: número da população bushinengue entre os anos 2002 - 2013

População	Suriname "Margem"	Paramaribo	Guiana "Interior"	Guiana "Margem"	Holanda	Total
Nduka	24.000- 26.000	8.000-3 0.000	3.000- 5.500	11.000- 21.000	4.500- 7.500	50.500- 90.00
Saramaka	25.000- 28.000	7.000- 29.000	-	14.500- 25.000	4.500- 7.500	50.500- 90.000
Aluku	-	-	3.900- 5.700	2.000- 5.100	100- 200	6.000- 11.000
Paramaka	2.300 - 4.300	500- 1.100	500- 1.000	2.300 - 3.900	400- 700	6.000 - 11.000
Matawai	1.000- 1.300	2.900 - 5.500	-	-	100- 200	4.000 - 7.000
Kwinti	170-300	400- 650	-	-	30- 50	600- 1.000
Total	52.470 - 60.400	18.800- 66.250	7.400 - 12.200	29.800 55.000	9.130 - 55.000	117.600- 210.000

Fonte: Price (2013).

Esse crescimento não apenas altera a composição populacional, mas também fortalece redes sociais e econômicas transfronteiriças, consolidando a atuação dos bushinengues como elo entre os dois territórios.

O comércio informal desempenha papel fundamental no abastecimento da região, especialmente no fornecimento de alimentos e combustível. A gasolina, em particular, destaca-se como principal produto circulado, evidenciando a influência de fatores como tributação e diferença cambial na organização dessas práticas. A Figura 3 evidencia essa dinâmica:

Figura 3. Comercialização informal de gasolina em Saint Laurent du Maroni



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Do ponto de vista analítico, essa prática não deve ser compreendida apenas como ilegalidade, mas como estratégia econômica adaptativa, que responde às limitações impostas pelo sistema formal. Trata-se, portanto, de uma economia funcional, ainda que marginalizada.

Os bushinengues exercem papel central nesse sistema, especialmente por dominarem o transporte fluvial ao longo do rio Maroni. A distribuição das famílias ao longo das duas margens favoreceu a construção de uma rede de mobilidade que se mantém ativa até os dias atuais. Esse sistema de circulação está diretamente relacionado à forma de ocupação do território e à necessidade histórica de deslocamento entre as margens, consolidando o protagonismo desse grupo nas atividades comerciais da região (PIANTONI, 2002).

O transporte fluvial, realizado por meio das pirogues, constitui o principal mecanismo de integração econômica da região. Como mostra a Figura 4, essas embarcações são essenciais para a circulação de mercadorias e pessoas.

Figura 4. Embarcações utilizadas no transporte fluvial



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

As pirogues são responsáveis pelo transporte da maior parte dos produtos que circulam na fronteira, além de constituírem o principal meio de deslocamento de pessoas entre os dois países. Diariamente, moradores do Suriname atravessam o rio para trabalhar em Saint Laurent du Maroni ou para manter vínculos familiares. Nesse contexto, a região da Charbonnière se destaca como um importante espaço de encontro, onde trabalhadores informais comercializam seus produtos, especialmente alimentos, reforçando o caráter dinâmico e cotidiano dessas trocas.

A Figura 5 ilustra o transporte de mercadorias, evidenciando a organização logística dessas atividades.

Figura 5. Transporte de mercadorias na fronteira



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

No lado surinamês, a cidade de Albina desempenha uma função estratégica como polo de apoio ao comércio transfronteiriço, articulando-se diretamente com Saint Laurent du Maroni. Nessa localidade, estabelecimentos comerciais concentram e armazenam produtos provenientes do interior do Suriname, que posteriormente são transportados pelas pirogues para abastecer a cidade francesa e outras áreas ao longo do rio.

Esses espaços são, em sua maioria, administrados por comerciantes hindustanos, embora também se observe uma presença expressiva de comerciantes chineses, especialmente vinculados às atividades relacionadas ao garimpo. Essa diversidade de atores evidencia a complexidade da organização econômica local, marcada por redes comerciais que extrapolam as fronteiras nacionais.

Nesse contexto, Albina consolida-se como um importante nó logístico da dinâmica regional, atuando como extensão funcional da economia de Saint Laurent du Maroni. Essa relação revela uma integração assimétrica, na qual diferenças cambiais e institucionais influenciam diretamente a organização e o funcionamento do comércio na fronteira.

As Figuras 6 e 7 apresentam exemplos desses estabelecimentos, destacando a diversidade de atores envolvidos na dinâmica comercial da região.

Figura 6. Estabelecimento comercial hindustano



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Figura 7. Estabelecimento comercial voltado ao garimpo



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

O que se observa, portanto, é que o comércio na fronteira franco-surinamesa não pode ser plenamente compreendido a partir das categorias tradicionais do comércio internacional. Ao contrário, trata-se de um sistema híbrido, no qual práticas formais e informais coexistem e se complementam.

Nesse contexto, os bushinengues não apenas participam desse sistema, mas desempenham papel estruturante, articulando fluxos econômicos e sociais que sustentam a dinâmica regional. A informalidade, longe de representar uma disfunção, revela-se como elemento constitutivo da economia local.

Assim, a fronteira deixa de ser apenas um limite estatal para se afirmar como um espaço vivido, onde se constroem estratégias de sobrevivência, redes de circulação e formas próprias de organização econômica.

CONCLUSÃO

As teorias do comércio internacional, ao longo do tempo, foram sendo construídas de maneira complementar, incorporando novos elementos e ampliando a compreensão sobre as dinâmicas econômicas globais. Nesse sentido, não se trata de abordagens que se anulam, mas que dialogam entre si ao buscar explicar diferentes contextos e fenômenos. A teoria clássica, especialmente, permanece como base fundamental para o desenvolvimento das demais formulações teóricas.

No que se refere à globalização, observa-se que seus efeitos não corresponderam plenamente às expectativas formuladas nas décadas de 1980 e 1990. Embora tenha promovido maior integração econômica, também contribuiu para a manutenção, e em alguns casos o aprofundamento, de desigualdades entre países, evidenciando a persistência do subdesenvolvimento. Da mesma forma, as fronteiras não desapareceram com esse processo. Ao contrário, continuam exercendo funções importantes, podendo atuar tanto como espaços de integração quanto como barreiras, a depender de sua forma de gestão e das relações políticas estabelecidas. No tocante à região das Guianas, as atividades econômicas desenvolvidas nas áreas de fronteira revelam grande diversidade, com predominância dos setores primário e terciário e pouca presença da atividade industrial. A fronteira entre a Guiana Francesa e o Suriname destaca-se por sua complexidade e singularidade, resultado de um processo histórico que a consolidou como um espaço de encontro entre diferentes culturas, práticas e fluxos econômicos. Nesse cenário, a

atuação administrativa em Saint Laurent du Maroni demonstra certa adaptação às dinâmicas locais, contribuindo para a manutenção de um intercâmbio comercial que se mostra essencial para a região.

Os bushinengues assumem, nesse contexto, um papel central, atuando como elo entre os sistemas político e econômico dos dois territórios. Sua participação é especialmente significativa no transporte fluvial, atividade que sustenta grande parte das trocas comerciais na fronteira. Observa-se, ainda, que o comércio internacional entre França e Suriname ocorre predominantemente em escala local, com menor participação das estruturas formais estatais. Entre os principais produtos que circulam na região, destaca-se a gasolina, seguida por alimentos e produtos manufaturados, evidenciando o caráter cotidiano e funcional desse comércio para a população local.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. A economia internacional no século XX: um ensaio de síntese. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 44, n. 1, jan./jun. 2001.

AMBASSADE DE FRANCE AU SURINAME ET AU GUYANA. **Guide des affaires du Suriname** 2016. 2016. Disponível em: <http://www.guyane.cci.fr/wp-content/uploads/2016/07/Guide-des-Affaires-du-Suriname-2016-final-22-11-16.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

CHARLOT, Bernard. Educação e globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate. **Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 4, 2007.

COLLOMB, Gérard et al. **Territoire, mémoire et identités en situation pluriculturelle: le cas de la Guyane**. Disponível em: http://www.culture.gouv.fr/content/download/43305/344952/version/1/file/Ethno_Collomb_1998_138.pdf. Acesso em: 24 out. 2018.

COSTA, Thelmo Vergara de Almeida Martins. **Integração regional e seus efeitos sobre as exportações brasileiras de carne avícola**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

FRANK, André Gunder. **Acumulação dependente e subdesenvolvimento**. Brasília: Brasiliense, 1980.

GONÇALVES, Reginaldo. **Teoria do comércio internacional: uma resenha**. 2000. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/sessao_01_determinantes_do_comercio_internacional.pdf. Acesso em: 11 dez. 2018.

INSEE. **Comparateur de territoire**. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/1405599?geo=COM-07262>. Acesso em: 11 nov. 2018.

KOLOSSOV, Vladimir. Border studies: changing perspectives and theoretical approaches. **Geopolitics**, v. 10, n. 4, p. 606–632, 2005.

MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, María Laura (org.). **Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MACHADO, Lia Osório. **Sistemas, fronteiras e território**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

MATEUS, Nelson. As fronteiras no seu labirinto: permitir ou bloquear o acesso – as políticas de securitização como gatekeepers. **Revista Electrónica dos Programas de Mestrado e Doutorado do CES/ FEUC/ FLUC**, n. 4, 2010.

MIYAMOTO, Shiguenoli. O ensino das Relações Internacionais no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n20/n20a9>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MOREL, Véronique; SWIAT, Stéphane. La frontière, discontinuités et dynamiques: entre logiques institutionnelles et pratiques spontanées de la frontière – la structuration d’un territoire périphérique autour du bas Maroni (Guyane). **Géoconfluences**, 2002. Disponível em: <http://geoconfluences.ens-lyon.fr/doc/typespace/frontier/FrontScient10.htm>. Acesso em: 24 out. 2018.

NEWMAN, David. Boundaries, borders, and barriers: changing geographic perspectives on territorial lines. In: ALBERT, Mathias et al. (org.). **Identities, borders, orders: rethinking international relations theory**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001. p. 137–152.

NEWMAN, David. Borders and bordering: towards an interdisciplinary dialogue. **European Journal of Social Theory**, v. 9, n. 2, p. 171–186, 2006.

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado; SANTANA, Wesley. A administração política do comércio internacional: do livre comércio ao comércio estratégico administrado. **Revista Brasileira de Administração Política**, v. 2, n. 1, 2009.

PIANTONI, Frédéric. Les recompositions territoriales dans le Maroni: relation mobilité-environnement. **Revue Européenne des Migrations Internationales**, v. 18, n. 2, 2002.

PRICE, Richard. **Maroon societies: rebel slave communities in the Americas**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=LuiP2SC3OacC>. Acesso em: 20 out. 2018.

SALVATORE, Dominick. **Economia internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SCHERMA, Márcio Augusto. As fronteiras nas Relações Internacionais. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 1, n. 1, 2012.

TAKEHARA, Fernando. **A importância do comércio internacional e a OMC como facilitador do desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <http://diplomaciacivil.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Artigo-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2019.

WORLD TRADE ORGANIZATION. **The GATT years: from Havana to Marrakesh.** Disponível em: https://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/tif_e/fact4_e.htm. Acesso em: 10 jan. 2019.